

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O CLIMA LOCAL EM AMBIENTES ALTERADOS: APLICAÇÕES AO CONFORTO TÉRMICO EM CHARQUADAS, RS

Lilian Waquil Ferraro, Heinrich Hasenack

Maria Luiza Porto

Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 156, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38204/24586>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O CLIMA LOCAL EM AMBIENTES ALTERADOS: APLICAÇÕES AO CONFORTO TÉRMICO EM CHARQUEADAS, RS

Lilian Waquil Ferraro
Heinrich Hasenack
María Luiza Porto *

As alterações climáticas, resultantes do processo de ocupação do espaço, estão entre as mais significativas características do meio natural que sofrem modificações ao longo deste processo. Com o objetivo de avaliar a qualidade desta influência na temperatura do ar, foi feita uma experiência no município de Charqueadas, RS (29°56'S; 51°35'W), aplicando-se um índice de conforto térmico em alguns pontos.

Durante um ano (setembro de 93 a setembro de 94), a temperatura do ar foi monitorada em oito locais com diferentes usos do solo, sendo cinco em área urbana e três em área rural. As temperaturas máxima e mínima foram observadas diariamente. Selecionaram-se os dois pontos mais quentes e os dois pontos mais frios. Destes, os mais quentes estão localizados dentro da área urbana (Estação de monitoramento do ar da Fernochar e Sindicato dos mineiros). Dos mais frios, um é rural (sítio da família Betio) e o outro é um clube (Clube Piratini) junto a uma área de preservação ambiental (Capão da Roça), que lhe confere características de parque urbano. Nestes pontos, foram feitos perfis sazonais, de 24 horas, medindo-se a temperatura do ar, a umidade relativa e a velocidade do vento. Os dias escolhidos foram sem nebulosidade e com pouco vento, de forma a diminuir o efeito de outros fatores que não a cobertura do solo no comportamento térmico.

Com os dados dos perfis, foram calculadas as horas de conforto térmico para cada ponto, no inverno e no verão. O método utilizado foi o Diagrama Bioclimático, segundo GUIVONI e MILNE (1979), apud ASSIS (1990).

Os resultados preliminares permitem inferir que:

1. no inverno: os pontos urbanos apresentam um maior número de horas de conforto térmico (5h), sendo que o clube apresenta um adiantamento no horário; o ponto rural não apresenta nenhuma hora de conforto térmico.

2. no verão: os pontos urbanos apresentam um maior número de horas de conforto térmico (4 e 5h), sendo que o clube apresenta um retardamento no horário; o ponto rural apresenta 2h de conforto térmico.

O ponto da área rural, em função da maior umidade e menor temperatura, é o que apresenta menor número de horas de conforto térmico, tanto no inverno como no verão.

Entre os pontos urbanos, no clube, pelas suas características de parque, o conforto térmico ocorre mais cedo. No verão, este período de conforto ocorre mais tarde do que nos outros locais. Isto permite um aumento do período de conforto no interior da área urbana, reforçando a importância de áreas vegetadas nas cidades.

ASSIS, E. S. Avaliação da influência do uso e ocupação do solo urbano sobre a formação da ilha de calor na cidade de Belo Horizonte/ MG. Gramado: *I Encontro Nacional sobre Conforto no Ambiente Construído*, Anais, julho 1990, p.53-57.

* Respectivamente, geógrafos e bióloga no Centro de Ecologia da UFRGS.